

Nessa pesquisa fotográfica, Eduardo Trópia faz um confronto/embate entre duas imagens, relacionando aspectos históricos, artísticos e estéticos para melhor traduzir a arte sacra mineira.

O ensaio teve início com a série “Barroco Liberto”, apresentado dentro do coletivo Olho de Vidro em 2012, quando Tropic, revendo seu vasto acervo de filmes positivos 6x6 cm, sobrepôs dois cromos no intuito de relacionar aspectos históricos e litúrgicos contidos naquelas fotografias.

Logo depois, em 2017, foi a vez de “Chinesice”, uma pesquisa que demonstra a influência chinesa no Barroco mineiro através da colônia portuguesa de Macau, e confronta o oriente com o ocidente.

Em 2017, a série “Igrejas Ouro Preto” opõe duas imagens digitais com o objetivo de traduzir todo o aspecto estético e cultural que esses templos representam para cidade patrimônio da humanidade.

VERSUS joga, confronta, reinterpreta o Barroco mineiro nesse duelo de imagens composto de três ensaios distintos: “Barroco Liberto”, “Chinesice” e “Igrejas Ouro Preto” gerando uma nova estética da FOTOGRAFIA DOCUMENTAL IMAGINÁRIA.

Guilherme Rebello Horta  
editor

## VERSUS

[ do Latim ] prep. (1) confronto; embate. (2) para indicação dos oponentes.  
[ abrev.: vs; x ]

# Versus

Eduardo Tropic

## ▲ Três Movimentos

BARROCO LIBERTO | CHINESICE | OURO PRETO

*fotografias*  
Eduardo Tropic

*textos*  
Angelo Oswaldo  
Carlos Bracher  
Margareth Monteiro

*organização editorial*  
Guilherme Rebello Horta

*edição e design*  
Studio Anta



STUDIO ANTA

## BARROCO LIBERTO

Válvula, a dinâmica fala de abrir,  
rebentar espaços e verter à tona vertentes  
imedidas, desse centro que se abre e palpita,  
em nós e em tudo, dos vórtices entre-  
abertos da nova luz.

Ouro Preto é prisma, onda que liberta  
e alucina, barroco que se estira no  
tempo e no espaço, de gente, nuvens  
e planetas movediços onde os entrecortados  
olhares sempre estão, insubretos, como desses  
intrepidos artistas da palavra e da forma —

Alexandre Martins, Antônio Lúcia, Eduardo Topiça,  
Heber Bezerra e Guilherme Mansur — atentos  
e ávidos em redescobrir as poeiras e  
fendas de milenares percursos anímicos,  
humanos dessa equivalência entre finitude  
e infinitude, dos seras e das odes, de Aleijadinho  
às essências ulteriores impossíveis.

Meu abraço de amor a todos vocês,

Carlinhos Bracher

Ouro Preto, 6/7/2012









# CHINESICE

## A INFLUÊNCIA CHINESA NO BARROCO MINEIRO

“A proposta da mostra visa analisar a presença da China no Brasil, através de diferentes manifestações artísticas, entre fins do século XVI a início do século XIX, período em que o Barroco estampava os retábulos sacros, as pinturas, as esculturas e o mobiliário, revelando costumes da vida social de uma “elite” conduzida pelo comércio colonial português.

Estabelecido o domínio ultramarino em Macau no século XVI, as “Chinesices” (Chinoiserie) logo se fizeram presentes, sobretudo nas cidades mineiras, marcando um momento significativo do império lusitano ao aproximar os extremos Oriente e Ocidente.

Os elementos decorativos de origem chinesa, observados em diversas igrejas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Catas Altas, Mariana, Barão de Cocais inspiram o processo criativo do autor, que utiliza a sobreposição de imagens numa proposta contemporânea, colocando em destaque os motivos orientais manifestados nas suas fotografias.”

Margareth Monteiro













## IGREJAS OURO PRETO

### “NO BATISTÉRIO DE ALPHONSUS”

Em Ouro Preto, a trama urbana é um rosário de igrejas. Os templos coroam os picos do relevo, suspendendo a paisagem, e dos morros fazem altares.

Ouro Preto é um templário. Os poetas vêm officiar em seus adros. Drummond, Murilo Mendes, Henriqueta, Cecília celebram versos. Guilherme Mansur é o sineiro: lança poemas das torres, chamando “os crentes do amor e da morte”.

No batistério de Alphonsus, Arnaldo Rocha Filho compõe o mais novo breviário. Cifra em poesia o que só em poesia é traduzível: o sagrado segredo, o mistério místico, a bela leveza das catedrais de pedra.

O ter beata civitas! – assim salmodiava Alceu Amoroso Lima a cidade triplicemente bem aventurada. O louvor da graça inefável é a luz que se faz ouvir pela palavra poética.

Arnaldo Rocha Filho incensa os frontispícios e nos oferece o pão nosso da poesia de cada igreja. Sursum corda: corações ao alto. Assim seja pelos séculos amém.

Angelo Oswaldo







## EDUARDO TROPIA

Eduardo Tropia filho do retratista Milton Trópia, possui mais de 45 anos de experiência com fotografia. Começou a fotografar profissionalmente no início da década de 1980, em Ouro Preto. Mudou-se para Belo Horizonte no final da década de 1980, e a partir dessa data passou a trabalhar para agências de publicidade da capital mineira e de todo Brasil. Além disso, Eduardo Trópia foi repórter fotográfico da revista IstoÉ e do Jornal O Tempo. Seus trabalhos como freelancer foram publicados em diversas revistas como Los Angeles Time Magazine, National Geographic e Casa Cláudia. Hoje possui em Ouro Preto a Galeria de Arte Casa Alphonsus.

[eduardotropia@gmail.com](mailto:eduardotropia@gmail.com)

[@casaalphonsus](https://www.instagram.com/casaalphonsus)